



Defesa do emprego marca início da Campanha

A Campanha Nacional 2026 está em andamento e duas mesas negociais já ocorreram! Nos dias 2 e 7 de julho, o Comando Nacional dos Bancários se reuniu com a Fenaban para debater as cláusulas sociais da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e o emprego bancário, respectivamente.

O Comando Nacional dos Bancários denunciou que a extinção de postos de trabalho realizada no último período caracteriza demissão em massa e, portanto, deveria ter sido negociada com o movimento sindical, o que não ocorreu. Entre janeiro de 2015 e maio de 2026, os bancos eliminaram 93,3 mil postos de trabalho e reduziram em 42% a rede de atendimento presencial, com o fechamento de cerca de 9,5 mil agências em todo o país.

Ao abordar o tema, a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro, reforçou que o fechamento de agências precariza as condições de trabalho, gera sobrecarga, obriga a população a ficar em filas enormes, exclui pessoas idosas e tira do consumidor o direito de escolher pelo atendimento presencial.

O impacto das demissões também atinge de forma desproporcional as pessoas com

deficiência (PCDs) e as mulheres. Entre 2020 e maio de 2026, as mulheres representaram 79% dos postos de trabalho eliminados, totalizando 25,5 mil vagas encerradas. Como consequência, a participação feminina na categoria caiu de 49% para menos de 47% entre 2024 e 2025.

“Esses dados apontam para uma diferença muito grande do que está acontecendo no setor bancário em relação ao que estamos vivendo no Brasil que, desde o início do governo

Lula (2023), gerou 5,17 milhões de empregos formais, batendo recorde nos níveis de carteira assinada, com a baixa histórica das taxas de desocupação, do IBGE”, destacou Juvandia Moreira, coordenadora do Comando Nacional e presidenta da Contraf-CUT.

As próximas mesas estão agendadas para os dias 16 de julho (igualdade de oportunidades, endividamento e monitoramento), 21 de julho (saúde e condições de trabalho) e 30 de julho (remuneração e cláusulas econômicas).

O QUE DEFENDEMOS NAS MESAS?

MESA 1 02/07

Maior inclusão das Pessoas com Deficiência

Cobramos mais contratações e inclusão de PCDs, destacando que o número de desligamentos supera o de admissões nos últimos anos.

RESPOSTA DA FENABAN Analisará as demandas do Comando Nacional

Implementação da escala 4x3

Defendemos que os avanços tecnológicos permitem reduzir a jornada sem perda de produtividade, gerando empregos e melhorando a qualidade de vida.

RESPOSTA DA FENABAN Propôs um estudo conjunto com os sindicatos sobre os impactos e a viabilidade da implementação.

Teletrabalho

Reforçamos a importância do teletrabalho para a qualidade de vida e defendemos sua manutenção.

RESPOSTA DA FENABAN O tema voltará a ser debatido.

Segurança bancária

Alertamos sobre o avanço das fraudes digitais e, para combater esse cenário, exigimos que os bancos equilibrem o atendimento físico com o digital, com a ampliação de postos de trabalho e agências.

RESPOSTA DA FENABAN O tema voltará a ser debatido.

Ultratividade

Propusemos a assinatura de um documento assegurando a manutenção dos direitos da CCT até o fim das negociações, garantindo segurança e tranquilidade aos bancários.

RESPOSTA DA FENABAN Se negou a assinar um documento de ultratividade, repetindo o comportamento de anos anteriores.

MESA 2 07/07

Suspensão das demissões e fim do fechamento de agências

Defendemos que os bancos, com lucros bilionários, não têm justificativa para promover demissões em massa e cobramos a paralisação dos desligamentos durante as negociações.

RESPOSTA DA FENABAN Recusou compromisso com o fim das demissões e do fechamento de agências.

Homologações

Também foi cobrado o retorno das homologações nos sindicatos.

RESPOSTA DA FENABAN Comprometeu-se a avaliar.

Indenização adicional

Reivindicamos uma indenização adicional em caso de demissão.

RESPOSTA DA FENABAN Negou a reivindicação.

Requalificação

Reivindicamos a ampliação das cláusulas de qualificação e requalificação na área de TI.

RESPOSTA DA FENABAN Comprometeu-se a avaliar.

Banco de talentos

Propusemos a criação de um banco de talentos bancários.

RESPOSTA DA FENABAN Comprometeu-se a avaliar.

Estabilidade

Cobramos que mulheres vítimas de violência tenham estabilidade no emprego.

RESPOSTA DA FENABAN Negou a reivindicação.

Fotos: Seeb-SP



Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato, durante 1ª mesa



Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT, em 2ª mesa negociial

Bancários de São Paulo vão às ruas e cobram melhores condições de trabalho

O Sindicato e todo o movimento sindical bancário têm promovido mobilizações para pressionar os banqueiros nesta Campanha Nacional. Em 6 de julho, ocorreu o Dia Nacional de Luta em Defesa do Emprego, com atos em diversas localidades. Diariamente, o Sindicato vem realizando atividades e reuniões nos locais de trabalho, entregando materiais informativos, tirando dúvidas dos trabalhadores, dialogando com os clientes e convocando a categoria a participar da Campanha.

Levando a luta ainda mais longe, a Fetec-CUT/SP segue desde junho percorrendo o interior paulista com sua tradicional Caravana dos Bancários. A caravana já passou pelas cidades de Presidente Prudente, Jundiaí, Bragança Paulista, Limeira, Araquara, Catanduva, Assis e Barretos.

“Além da nossa luta pela garantia e ampliação de direitos, a categoria estará unida em defesa da democracia e da soberania nacional. Nossa campanha também é uma luta por uma sociedade mais justa e igualitária e por um sistema financeiro acessível a toda a população brasileira”, afirmou Aline Molina, presidenta da Fetec-CUT/SP, durante o lançamento da caravana.

Lançada neste ano pelo Sindicato, a campanha “Eu Quero Mais Agências” também tem ganhado força na luta contra o fechamento de postos de trabalho e de unidades de atendimento. Você pode conferir todos os detalhes e avanços da campanha acessando euquero mais agências.com.br ou pelo QR Code ao lado.



Diálogo também com os clientes (Foto: Seeb-SP)



Presidente Prudente abre Caravana da Fetec-CUT/SP no interior (Foto: Fetec-CUT/SP)



Leia o QR Code e participe do abaixo-assinado da campanha Eu Quero Mais Agências



Caravana da FETEC-CUT/SP percorre Catanduva em dia de mobilização (Foto: Fetec-CUT/SP)



Julho começou com luta em defesa do emprego (Foto: Seeb-SP)



Atos em 06/07 defenderam empregos e agências (Foto: Seeb-SP)



Luta por mais agências toma as ruas (Foto: Seeb-SP)

Negociações específicas com bancos públicos e privados têm início

No dia 8 de julho, o movimento sindical bancário realizou negociações específicas com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Nos bancos privados, também houve tratativas. Nos dias 22 de junho e 1º de julho, representantes dos trabalhadores se reuniram com o Santander e com o Itaú, respectivamente. No Bradesco, a entrega da pauta será feita nos próximos dias. Veja o balanço a seguir.

Banco do Brasil

Abertura de concursos públicos

Defendemos novos concursos para recompor o quadro de funcionários, reduzir a sobrecarga de trabalho e melhorar o atendimento à população.

RESPOSTA DO BANCO Não apresentou posicionamento sobre a reivindicação nesta mesa.

Valorização dos funcionários de bancos incorporados

Reivindicamos que empregados de bancos incorporados (BNC, Besc e BEP) tenham os mesmos direitos de previdência (Previ) e saúde (Cassi) dos demais funcionários do BB.

RESPOSTA DO BANCO Informou que avaliará a demanda.

Acúmulo e desvio de funções

Denunciamos que trabalhadores estão exercendo atividades fora de suas atribuições devido à falta de pessoal.

RESPOSTA DO BANCO Comprometeu-se a apurar os casos apresentados pelo movimento sindical.

Caixa

Fim do teto do Saúde Caixa

Defendemos o fim do limite de 6,5% para o custeio do plano, argumentando que ele transfere cada vez mais os custos para empregados, aposentados e pensionistas.

RESPOSTA DO BANCO Apresentou dados que reforçam a necessidade de acabar com o teto, mas não assumiu compromisso de extingui-lo.

Retomada do custeio 70/30

Reivindicamos o retorno do modelo em que a Caixa arca com 70% dos custos do plano e os usuários com 30%, preservando os princípios de solidariedade e sustentabilidade.

RESPOSTA DO BANCO Apresentou os números do plano, mas não respondeu à reivindicação.

Melhoria da rede credenciada

Cobramos a ampliação e qualificação da rede de atendimento, especialmente em regiões com pouca cobertura.

RESPOSTA DO BANCO Informou que o convênio de reciprocidade com a Cassi avançou e poderá ampliar significativamente a rede de atendimento.

Santander e Itaú

No Santander, o movimento sindical bancário cobrou a preservação e ampliação de direitos, valorização das remunerações e melhores

condições de trabalho. Também foram reivindicadas medidas para combater o fechamento de agências, a redução dos postos de trabalho e a sobrecarga dos empregados.

Na negociação com o Itaú, o movimento sindical reforçou que as reestruturações devem ocorrer sem demissões e com transparência, garantindo a valorização e a realocação dos trabalhadores.

Além disso, foi cobrada a manutenção das atuais condições do home office, o aprimoramento da remuneração variável, o fortalecimento da segurança nas agências e medidas mais efetivas de combate ao assédio moral.

Os dois bancos receberam as reivindicações e trarão suas devolutivas no decorrer das negociações. Acompanhe as atualizações em spbancarios.com.br e também nas redes sociais do Sindicato. Assim você se mantém informado e acompanha de perto cada passo da Campanha Nacional.



Luiza Hansen, diretora do Sindicato e coordenadora da CEE/Caixa, durante 1ª negociação (Foto: Contraf-CUT)



Fernanda Lopes, coordenadora da CEBB, inicia negociação com o Banco do Brasil (Foto: Contraf-CUT)



Ana Marta Lima, diretora do Sindicato e coordenadora da COE/Santander, entrega reivindicações ao banco (Foto: Contraf-CUT)



Valeska Pincovai, diretora do Sindicato e coordenadora da COE/Itaú, leva demandas da categoria ao banco (Foto: Seeb-SP)

Trabalhar menos, produzir mais e viver melhor

Bancários defendem jornada 4x3 em negociação da Campanha Nacional e fortalecem luta pelo fim da 6x1

Durante a primeira mesa de negociação com os banqueiros, o Comando Nacional destacou que o processo de automação e o uso de novas tecnologias no setor viabiliza a implementação da escala 4x3. O movimento sindical pontuou ainda que a redução de jornada teria o potencial de gerar mais de 429 mil empregos bancários – aumento de 103% do número de trabalhadores no setor.

Enquanto luta pela jornada 4x3 nos bancos, o Sindicato segue atuante na mobilização pelo fim da escala 6x1. No dia 30 de junho, a entidade fortaleceu o ato promovido pelas centrais sindicais na Av. Paulista, que teve como objetivo pressionar os senadores a avançar com a pauta.

“A redução da jornada resultaria em ganhos na qualidade de vida dos bancários, sem prejuízos à produtividade das empresas, como demonstram exemplos de outros países e de empresas aqui no Brasil, que já implementam a escala 4x3. Assim como lutamos pelo fim da escala 6x1 para toda a classe trabalhadora, estamos mobilizados pela implementação da 4x3 no setor financeiro”, destacou a coordenadora do Comando Nacional e presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.



Ato em 30/06 reuniu movimentos sociais na Av. Paulista

Neiva também ressalta a importância da pressão popular sobre o Congresso Nacional: “O Senado quer entrar em recesso sem votar o fim da escala 6x1 para fugir do escrutínio público. Não deixaremos isso passar despercebido. Nas eleições, o povo vai lembrar de quem votou a favor e de quem votou contra seus interesses.”



Sindicato somou forças na luta contra a 6x1

RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA ESCALA 4X3 APÓS UM ANO DA 4 DAY WEEK, PROJETO-PILOTO COM EMPRESAS BRASILEIRAS

84,6%

das lideranças recomendam a iniciativa para outras empresas

93,4%

das pessoas relataram maior colaboração com suas equipes, indicando que o modelo incentiva o trabalho em conjunto

As empresas também colheram benefícios operacionais:

61,5% de melhoria na execução de projetos

44,4% mais capacidade de cumprir prazos

83,3% das organizações relataram melhorias nos processos internos

ALGUNS IMPACTOS DA REDUÇÃO DA JORNADA PARA OS TRABALHADORES

88,7%

disseram estar mais satisfeitos com o trabalho

86,2%

relataram ter mais energia para se dedicar à família e amigos, enquanto **58,5%** disseram conseguir equilibrar melhor a vida pessoal e profissional

79,5%

relataram sentir-se mais alegres e de bom humor, enquanto **66,2%** disseram sentir-se mais ativos e com vitalidade